

EDIÇÃO

1603

ANO MMXX

IGREJA PRESBITERIANA DE PRAIA GRANDE

Rua Copacabana, 207 – Guilhermina

Tel: (13) 3302.9049 | ippg_209@yahoo.com.br

www.igrejapresbiterianadepraiagrande.com



03 de maio
2020

Pastor Titular: Rev. Nelson França - Tel. 98822-8740
Pastor Auxiliar: Rev. Claudio Biazon - Tel. 99762-8653

“E arrastando os barcos sobre a praia, deixando tudo seguiram a Jesus.” Lucas 5:11

REFLEXÃO DA SEMANA

“MAIO MÊS DA FAMÍLIA - QUEM DISCIPLINARÁ NOSSOS FILHOS?”
PROVÉRBIOS 27.6a

Rev. Nelson França

Certa mãe lamentava profundamente a correção severa que policiais estavam dando ao seu filho. Mas ao mesmo tempo sentia em seu coração o peso, pelo fato dela própria não o ter disciplinado no devido tempo.

É claro, que nós não imaginamos, sequer de longe, passar por uma situação assim. Mas, a experiência dessa mãe, deve nos levar à reflexão, sobre a realidade, de que os erros de nossos filhos, que não são tratados no lar, com discernimento, sabedoria e amor – *preste atenção nisso* – poderão; e, muito possivelmente serão tratados no mundo; com uma diferença: sem amor e sem misericórdia.

A dor e a tristeza que muitos pais sentem, devido o comportamento de seu filho diante dos homens e as consequências por ele sofridas, por vezes, poderiam ser evitadas, através de conselhos sérios e correções adequadas no lar. Por isso a Palavra nos orienta: **“Corrige o teu filho, e ele te dará descanso, dará delícias à tua alma”** (Provérbios 29.17).

Na verdade, quando um pai disciplina o seu filho em casa, o livra de ser disciplinado na sociedade. Não corrigi-lo devidamente é expô-lo a ser corrigido duramente pelos homens. Neste sentido, corrigir o filho é uma das expressões de amor mais negligenciadas, inclusive por pais cristãos.

Precisamos lembrar que amar, também é disciplinar; é dizer não; é reprovar. Tudo isso Deus fez ao seu povo, a fim de poupá-lo de erros que lhes trariam grande mal.

Muitos, com respeito à educação de filhos, têm aderido à “psicologia moderna”, cuja fragilidade disciplinar é conhecida de todos. Talvez, ela se ajuste mais ao homem atual, o qual defende os seus próprios métodos, e, não teme declarar abertamente que os métodos bíblicos são antiquados.

Contudo, basta uma observação, mesmo superficial, no “mundo infantil-adolescente”, nas escolas, mesmo nas igrejas, e perceberemos quão fraco e deficiente é o senso de autoridade, vivido pelas crianças. Isso evidencia: ausência de disciplina e correção nos lares.

A nossa palavra é: não permita que o mundo venha a corrigir o seu filho e causar a você dor e sofrimento, discipline-o, hoje, você mesmo.